

E então, sim: Cristo mostrar-se-á ao vivo na vida do catequista e a catequese prolonga-se por todos os dias da vida dos catequizandos, do mesmo modo como deve atingir a totalidade do seu ser. E nisto entra já um outro mediador imprescindível:

### A família

**34.** A família é “**insubstituível**”(CT68) na catequese da infância e, ainda que de modo diferente, da adolescência.

Ora, se o encontro com Cristo deve atingir a totalidade do ser humano, de modo algum se podem dispensar dele as pessoas que fazem parte da vida dos que com Ele se encontram.

**35.** É verdade que os pais, ao pedir o batismo para os filhos, prometem, em público, educá-los cristãmente; uma educação que depende muitíssimo do exemplo de vida dos educadores.

- hoje têm de ser **os filhos a levar os pais ao (re)encontro com Deus**, convencendo-os a participar em tudo o que faz parte da catequese que pedem para os filhos-.

**36.** Há que realçar as **vantagens desta inserção dos pais na catequese**.

- A primeira a ganhar é a própria família que se assim se torna mais “igreja doméstica” (LG 11).
- E pode, de modo semelhante, repercutir-se na sociedade, já que “é da família que saem os cidadãos e é na família que encontram a primeira escola daquelas virtudes sociais, que são a alma da vida e desenvolvimento da mesma sociedade”(FC42).

### Outros mediadores

**37.** Os **docentes de Educação Moral e Religiosa Católica**. Uma disciplina que, sem deixar “a sua característica peculiar”, visa, contudo e como a catequese, dar a conhecer “a pessoa de Jesus Cristo e a totalidade do anúncio salvífico por Ele proclamado.”

**38.** As **associações, movimentos e grupos de fiéis**, [...] em que a mensagem cristã pode ser apresentada de modo sistemático ou pontual...

A totalidade do texto foi retirado da carta Pastoral:  
«Catequese: A alegria do encontro com Jesus Cristo» - CEP

## IV. MEDIADORES DO ENCONTRO

**CATEQUESE: a alegria do encontro com Jesus Cristo**

«Ninguém que se tenha encontrado com Jesus Cristo, consegue passar sem O anunciar.»

### A comunidade

**27.** **Ai de mim, se eu não evangelizar!** (1 Cor 9, 16). [...] Somos, discípulos que, como eles, continuam (a encontrar-se) com Jesus na sua morada, a sua Igreja.

**28.** De facto “**é sempre da comunidade cristã que nasce o anúncio do Evangelho**, que convida os homens e mulheres à conversão e a seguirem Cristo”(DGC 254). [...] Os agentes «servem» este ministério e agem «em nome da Igreja»(DGC 218-219).

**29.** Repare-se como é de “**serviço**” e “**servir**” que se fala, isto é, da atitude e ação em que a prioridade absoluta é dada a quem envia – Jesus Cristo;

[...] **O amor de Cristo me impele** (2 Cor 5, 15) – **em tudo o que faço, designadamente como mediador do encontro com Ele**. Então sim: só Cristo nela [catequese] “é ensinado” e “só Cristo ensina” (CT63).

### Os ministros ordenados

**30.** São eles: os bispos, como “**primeiros responsáveis pela catequese, os catequistas por excelência**”, nas suas dioceses; e os presbíteros e diáconos que, como seus “colaboradores imediatos”, nada devem descurar “em vista de uma atividade catequética bem estruturada e orientada” (CT63-63). [...] trata-se de uma] correlação complementar entre a missão de ensinar e as de santificar e governar.

Preparação da homilia-

**Na prática, é o mesmo itinerário a seguir pelo catequista.**

[...] Neste caso, com o objetivo de orientar “a assembleia, e também o pregador, para uma comunhão com Cristo na Eucaristia, que transforme a vida”(EG 138).

Para isso exige-se

---uma adequada preparação, a partir dos textos bíblicos e neles

centrada, os textos em que Deus fala primeiro aos próprios pregadores e depois aos destinatários da homilia, ambos nas situações concretas das suas vidas.

---estar disposto a deixar-se tocar pela Palavra de Deus

---e encarná-la na sua vida concreta”.

---num clima de oração, a *lectio divina*, durante a qual “o pregador é um contemplativo da palavra e também um contemplativo do povo” (EG 150-154). Antecipa, em parte e pessoalmente, o que depois acontecerá na celebração.

## O catequista

**31. O catequista é figura chave na catequese.** [...] ele é intrinsecamente: **“um mediador que facilita a comunicação entre as pessoas e o mistério de Deus, dos sujeitos entre si e com a comunidade”**(DGC 156). [...] E torna-se, para os catequizandos, a referência concreta e próxima do Evangelho que lhes transmite, para os conduzir à comunhão e intimidade com Jesus Cristo. É o rosto da comunidade, seu mediador e porta-voz, o que exige:

- integração, aceitação e credibilidade na comunidade.
- seja, para os catequizandos, a referência concreta e próxima do Evangelho que lhes transmite, para os conduzir à comunhão e intimidade com Jesus Cristo.

O seu perfil: mais do que um mestre que transmite saberes, deve: considerar-se um guia espiritual que acompanha no caminho do Senhor.

- O que só é possível se ele próprio tiver experiência pessoal do encontro com Ele e conhecer o caminho a percorrer
- o encontro do qual nasce também a sua *vocação*: é do “conhecimento amoroso de Cristo que brota o desejo de O anunciar, de «evangelizar» e levar os outros ao «sim» da fé em Jesus Cristo”(CIC 429).

**32. E é ainda impellido pelo amor de Cristo** que:

- deseja e procura conhecê-lo mais e melhor, isto é, se fundamenta a sua

**formação** – [esta deve incluir]: “o *próprio ser* do catequista”, enquanto pessoa e cristão; “o *saber*” tanto da “mensagem que transmite” como do “destinatário que a recebe”; e “o *saber fazer*, já que a catequese é um ato de comunicação” (DGC238).

- tratando-se de uma **comunicação amorosa, de comunhão**, a estes saberes juntem-se mais dois:

--o **saber estar em**, isto é, na comunidade cristã, que representa, e partilhando com os outros catequistas o trabalho ;

--o **saber estar com**, isto é, relacionado no dia a dia de catequista com os catequizandos, para que a mensagem seja compreensível e próxima, desejável e credível.

- a **formação espiritual** do catequista: exige uma experiência de primeiro anúncio, centra- do no encontro pessoal com Cristo;

--gosto pela *lectio divina*;

--discernimento sobre a própria vida e vocação,

--acompanhamento espiritual

- formação **permanente**:

--assídua participação na vida litúrgica e de oração da comunidade

--preparação dos encontros de catequese

--cada tema catequético deve alimentar, em primeiro lugar, a própria fé

- O catequista **catequiza os outros catequizando-se primeiramente a si mesmo**”(DGC239). Nesse sentido, siga o itinerário de preparação, proposto para cada encontro de catequese, como um caminho semanal de reflexão e crescimento na fé, de conversão permanente, e não apenas como um mero instrumento pedagógico.

**33. Nos encontros, que devem ser sempre encontros com Cristo**, notar-se-á essa preparação:

- dedicação afetuosa com que se relaciona com os catequizandos, respeitando-os na sua identidade e liberdade, escutando-os atenciosamente e, sobretudo, rezando realmente com eles;

- para além dos encontros, levá-lo-á a manter-se em contacto com eles, através nomeadamente dos meios de comunicação que a técnica hoje oferece, e a rezar diariamente por eles.